



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO - CAC
DEPARTAMENTO DE ARTES**

VALÉRIA CRISTINA DINIZ PEREIRA

**Dança e Conexões:
Relato de experiência de discente do curso de Licenciatura em Dança em Programa de
Educação Tutorial (PET) interdisciplinar**

Recife, PE

2022

VALÉRIA CRISTINA DINIZ PEREIRA

Dança e Conexões:

Relato de experiência de discente do curso de licenciatura em Dança em Programa de Educação Tutorial (PET) interdisciplinar

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de licenciado em Dança.

Orientadora Prof^a Dr^a: Ana Cristina Oliveira Marques

Recife, PE

2022

VALÉRIA CRISTINA DINIZ PEREIRA

Dança e Conexões:

Relato de experiência de discente do curso de licenciatura em Dança em Programa de Educação Tutorial (PET) interdisciplinar

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de licenciado em Dança.

Orientadora Prof^a Dr^a: Ana Cristina Oliveira Marques

Recife, PE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Diniz Pereira, Valéria Cristina .

Dança e Conexões: Relato de experiência de discente do curso de
Licenciatura em Dança em Programa de Educação Tutorial (PET) interdisciplinar
/ Valéria Cristina Diniz Pereira. - Recife, 2022.

67 : il.

Orientador(a): Ana Cristina Oliveira Marques
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Dança - Licenciatura, 2022.
Inclui referências, apêndices.

1. Formação; Dança; PET; Atividade; Experiência; Licenciatura. I. Oliveira
Marques, Ana Cristina . (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

VALÉRIA CRISTINA DINIZ PEREIRA

Dança e Conexões:

Relato de experiência de discente do curso de licenciatura em Dança em Programa de Educação Tutorial (PET) interdisciplinar

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de licenciado em Dança.

Aprovado em: 08/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Cristina Oliveira Marques (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. José Roberto do Nascimento Junior (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Talitha Lucena de Vasconcelos (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco



Emitido em 06/12/2022

APROVACAO DA BANCA Nº 260/2022 - DEPA (12.13.10)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/12/2022 18:30)

ANA CRISTINA OLIVEIRA MARQUES

*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DEPA (12.13.10)*

Matrícula: 1902604

(Assinado digitalmente em 06/12/2022 15:35)

JOSÉ ROBERTO DO NASCIMENTO JÚNIOR

*PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR-SUBSTITUTO
DEPA (12.13.10)*

Matrícula: 3296102

(Assinado digitalmente em 06/12/2022 16:09)

TALITHA LUCENA DE VASCONCELOS

*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DEPCG (11.51.46)*

Matrícula: 3623634

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número:
260, ano: **2022**, tipo: **APROVACAO DA BANCA**, data de emissão: **06/12/2022** e o código de verificação:
3313ffda6

DEDICATÓRIA

Quero dedicar este trabalho para mais de uma pessoa, incluindo a mim mesma e a toda minha família, principalmente a minha mamis e papis. Eles que sempre me deram força e incentivo para os estudos, especialmente quando eu quis desistir de toda essa trajetória. Sei que no decorrer do tempo, algumas pessoas me ajudaram nessa caminhada, agradeço imensamente a cada um de vocês. Mas, dedico esse trabalho em especial a Tereza, Valter, Vânisson, Lucas, Juliene, K. José, Laura e Isaac. Por mesmo longe, todos se fazem presente na minha vida, onde tenho forças para enfrentar todas minhas questões turbulentas que fazem parte de mim. Obrigado por esse elo infinito, que me faz lutar pelos anseios aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente ao meu Deus, que sempre está na minha caminhada e me dando muita força para enfrentar quaisquer obstáculos.

Agradeço, a minha mãe Tereza e meu pai Valter, toda minha família, que sempre me incentiva a não desiste dos meus ideais, por sempre acreditarem e mim, mesmo indo para tão distante deles.

Agradeço, a Vânisson Diniz e agora sua família, meu irmão e amigo, que mesmo indo para tão longe, estava presente e sendo chato como sempre, mas amo de todo meu coração.

Agradeço, ao meu filho, que sempre me perguntava quando terminaria meu trabalho, para ficar livre e da atenção para ele. Que mesmo assim entedia que logo voltaria a contar histórias.

Agradeço, a Lucas Mauricio, meu amigo, companheiro e confidente, que durante a minha escrita, tentou me ajudar da forma que podia, mesmo que se dedicando aos cuidados do nosso filho e da casa, pela paciência por minhas mudanças de humor constate.

Agradeço, minha prima irmã Thyanne Pontes, por sempre me ajudar quando mais preciso, mesmo sendo chata às vezes, eu amo de todo meu coração.

Agradeço, a minha abençoada assistência social do Nase, Janaina Caetano, que sem ela não seria possível seguir a minha vida acadêmica.

Agradeço, a minha maravilhosa psicóloga Jucele, sem seus atendimentos não seria possível está concluindo agora, e o quanto é importante fazer parte da minha vida.

Agradeço, ao Dr. Fred, psiquiatra do Nase pela sua atenção e pela ajuda.

Agradeço, a todos do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (Nase), por sempre estar de portas abertas para nós estudantes.

Agradeço, a minha orientadora Ana Marques, por sua dedicação, que sem ela não seria possível a minha escrita, sempre com ideias, incentivando e esclarecendo a importância desse momento.

Agradeço, ao meu amigo Lucas Emanuel, por sempre está do meu lado nas loucuras da graduação, pelas escolhas de cadeiras para pagar sempre juntos, por sempre fazer todos os trabalhos juntos, por ser meu maior parceiro nessa caminhada e louca que é a universidade.

Agradeço, a Jaci Silva minha amiga, por sempre está do meu lado nessa jornada, pelo apoio durante toda minha graduação, por sempre se fazer presente, pela ajuda e puxões de orelhas para finalizar meu TCC.

Agradeço, a Lucas Vinícius meu grande amigo do Pet conexões Gestão Política Pedagogia, pela jornada juntamente nesse grupo que foi tão importante na minha vida.

Agradeço, a Egne Lima meu amigo e amigo da minha família, não sei quem poderia fazer meu resumo em outro idioma.

Agradeço, a Samuel e Eduardo, amigos que sempre me ajudam, que me incentivam a continuar a jornada dos estudos, mais uma vez o PET incluindo seres importante na minha vida.

Agradeço, ao professor Roberto, por ter aceitado ser sua monitora, pelo ensinamento.

Agradeço, especialmente ao grupo PET Conexões Gestão Política Pedagógica, o quanto foi muito importante na minha vida, pelo meu crescimento, por ter me abraçado logo no início da minha caminhada e pelos amigos que tenho hoje.

Meus mais sinceros carinhos e Abraços,

Valéria Diniz.

[...] O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos. (FREIRE; HORTON, 2003)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência enquanto aluna do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco atuando em um Programa de Ensino Tutorial (PET), que abarca projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre 2016 e 2022. Essa atuação foi muito importante e significativa, construindo habilidades, ampliando minha criatividade e melhorando minha forma de comunicação, onde dispus de um ambiente interdisciplinar para trazer a dança no contexto escolar e não escolar. Os PETs foram criados em 1979 pelo Governo Federal para estimular a pesquisa, extensão e o ensino nas universidades brasileiras. Encontra-se no regulamento regido pela Lei Nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 e pelas Portarias MEC Nº 3.385, de 29 de setembro de 2005, a nº 1.632, de 25 de setembro de 2006 e a nº 1.046/2007. O PET Conexão Gestão Política Pedagógica foi instituído pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior (Sesu) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), através da Portaria nº. 1, de 17 de maio de 2006, Lei nº. 3.385. As atividades desenvolvidas por mim neste período foram a elaboração e aplicação de práticas de dança, como a ciranda no CinePET/Ciranda e oficinas de dança afro no ano de 2019, no Encontro XXIV Nacional do Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET) e no I Encontro de Cultura e Extensão e Mostra PET da UFPE (IECEX / Mostra PET CFCH). Essas práticas me trouxeram experiência de como planejar uma aula, como atuar no papel docente, além da possibilidade de interação com pessoas de outros cursos, de perceber as corporeidades dos alunos, de participar de organização em eventos e debater diversas temáticas em contextos de outras cidades e estados. Estando junto com outras pessoas que pensam áreas de conhecimento diferente da dança e a inserindo como possibilidade formativa e pedagógica me ofereceu um diferencial como aluna licencianda em Dança, compreendendo assim, um universo plural de conhecimentos. A dança é um campo de conhecimento que traz benefícios aos envolvidos e deveria ser incluída no planejamento de uma escola formal, e campos não formais, e além disso, as universidades poderiam ter um maior número de atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro e fora dos programas PETs, viabilizando essa vivência para um maior número de pessoas. Uma das minhas

experiências incluiu levar possibilidades de danças para o interior do estado de Pernambuco, onde foi possível perceber as realidades dos alunos, e aprendi ser proativa e comunicativa. Com isso, refleti a grandeza do que é o mundo acadêmico, e como podemos interagir com a comunidade e escolas através dos PETs, sugerindo a criação de mais programas, porém, específicos na área de dança para suprir essa demanda, sem abrir mão da interdisciplinaridade

Palavras-chave: Formação; Dança; PET; Atividade; Experiência; Licenciatura.

RESUMEN

El objetivo del trabajo es relatar una experiencia de una aluna del curso de Licenciatura en Danza de la Universidad Federal de Pernambuco actuando en un Programa de Enseñanza Tutorial (PET), que abarca proyectos de enseñanza, investigación y extensión, entre 2016 y 2022. Esta actuación fue muy importante y significativa, ya que me sirvió para desarrollar habilidades, ampliar mi creatividad y mejorar mi forma de comunicación, donde tuve un entorno interdisciplinar para llevar la danza al contexto escolar y no escolar. Los PETs fueron creados en 1979 por el Gobierno Federal para estimular la investigación, la extensión y la enseñanza en las universidades brasileñas. Están ejidos por la Ley nº 11.180, de 23 de septiembre de 2005, y por las Directivas del MEC nº 3.385, de 29 de septiembre de 2005, 1.632, de 25 de septiembre de 2006 y 1.046/2007. La Conexión de Gestión de Políticas Pedagógicas del PET fue creada por el Ministerio de Educación, a través de la Secretaría de Educación Superior (Sesu) y de la Secretaría de Educación Continua, Alfabetización y Diversidad (Secad), mediante la Ordenanza Nº 1, del 17 de mayo de 2006, Ley Nº 3385. Las actividades desarrolladas por mí en este período fueron la elaboración y aplicación de prácticas de danza, como la ciranda en el CinePET/Ciranda y talleres de danza afro en 2019, en el XXIV Encuentro Nacional de los Grupos del Programa de Educación Tutorial (ENAPET) y en el I Encuentro de Cultura y Extensión y Muestra PET de la UFPE (IECEX / Muestra PET CFCH). Estas prácticas me aportaron experiencia sobre cómo planificar una clase, cómo actuar en el papel de profesor, además de la posibilidad de interactuar con personas de otros cursos, percibir las corporalidades de los alumnos, participar en la organización de eventos y debatir diversos temas en contextos de otras ciudades y estados. Estar junto a otras personas que piensan en campos de conocimiento diferentes al de la danza y considerar la danza como una posibilidad formativa y pedagógica me ofreció una diferenciación como estudiante de Danza como graduada, lo que me permitió comprender un universo plural de conocimientos. La danza es un campo de conocimiento que aporta beneficios a los implicados y debería incluirse en la planificación de las escuelas formales y de los ámbitos no formales. Además, las universidades podrían tener un mayor número de actividades de enseñanza, investigación y extensión dentro y fuera de los programas de PET, haciendo que esta experiencia sea factible para un mayor número de personas. Una de mis experiencias

fue llevar las posibilidades de la danza al interior del estado de Pernambuco, donde fue posible percibir las realidades de los estudiantes, y aprendí a ser proactiva y comunicativa. Con esto, reflejé la grandeza de lo que es el mundo académico, y cómo podemos interactuar con la comunidad y las escuelas a través de los PET, sugiriendo la creación de más programas, sin embargo, específicos en el área de la danza para suplir esta demanda, sin renunciar a la interdisciplinariedad.

Palavras-chave: Formación; Danza; PET; Actividade; Experiencia; Licenciatura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Apresentação dos integrantes do PET

Figura 2 – Roda de ciranda

Figura 3 – Agogô

Figura 4 – Afoxé

Figura 5 – Roda de ciranda

Figura 6 - Registro da interação dos participantes

Figura 7 - Registro dos grupos separados

Figura 8 - Registro dos grupos montando coreografias

Figura 9 - Registro dos grupos montando coreografias

Figura10 - Participantes executando a coreografias

Figura 11 - Print do site oficial do evento

Figura 12 - Aquecimento antes da oficina

Figura 13 - Momentos da oficina

Figura 14 - Print da programação do evento

Figura 15 - Print do momento cultural

Figura 16 - Descontrudeforma/Performance

Figura 17 - Bicho d'água – Ato II/Performance – Dança

Figura 18 - Bicho d'água – Ato II/Performance – Dança

Figura 19- Abordagem triangular

Figura 20: Estrutura Holográfica

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

CENAPET.....Comissão Executiva Nacional do PET

DEPEM.....Departamento de Mobilização

ENAPET.....Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial

ENEPET.....Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial

FNDE..... Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GT 's.....Grupo de Trabalhos

GPP.....Gestão Política Pedagógica

IES.....Instituições de Ensino Superior

MEC.....Ministério da Educação

PET.....Programa de Educação Tutorial

PET-PE.....Encontro Pernambucano de Grupos PET

PROEXT.....Pró-reitora de Extensão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. JUSTIFICATIVA	17
3. OBJETIVO	
Objetivo geral	18
Objetivo específico	18
4. CAPÍTULO 1: Criação do Programa de Educação Tutorial (PET).....	19
5. CAPÍTULO 2: Atividades desenvolvidas durante minha ação no PET.....	25
Cine-PET conexões GPP/ “Cine-PETciranda”	26
Evento XXIV ENAPET – Natal/ RN	32
Evento: IECEX / mostra PET CFCH.....	40
Oficina dança afro.....	41
Momento cultural.....	44
6. CONTEXTUALIZAÇÕES.....	48
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
APÊNDICES	54
ANEXO A – DESENHO KIMI JOSÉ	68

INTRODUÇÃO

Este trabalho provém através de um desejo de relatar minha experiência em dança no Programa de Educação Tutorial (PET). Esse interesse nasce ao perceber que ao ingressar no curso de licenciatura em dança no ano 2016, não obtive acesso voltado para o ensino, pesquisa e extensão, pecúlio que seja importante para um crescimento na vida profissional de cada aluno.

Quando iniciei a minha graduação, estive à procura de projetos ou até mesmo estágios dentro da instituição de ensino, alguma forma que me ajudasse a permanecer no curso e também na cidade do Recife, uma vez que meu estado natal é o Maranhão. Para isso, busquei algum tipo de financiamento, a exemplo de bolsas de estudo no curso de Dança, mas naquele momento não obtive êxito, não existia nenhuma disponível assim como entradas em projetos de pesquisa e extensão.

De modo que o universo acadêmico é um mundo completamente novo para quem entra pela primeira vez, não é comumente entramos já sabendo dessa amplitude. Com base em informações que procurava, descobri alguns programas que são interdisciplinares e também algumas bolsas de permanência.

À vista disso, ocorreu a possibilidade de integrar no PET Conexões Gestão Política Pedagógica, que no mesmo ano de 2016, logo no meu primeiro período de graduação, foram ofertadas algumas vagas para novos participantes, entre bolsistas e voluntários. Diante das possíveis vagas, fui selecionada para fazer parte do programa, sendo uma das “petianas” novatas, nome dado aos integrantes deste grupo.

Durante o meu percurso como integrante bolsista do PET Conexão GPP, fui capaz de perceber a sucessão de coisas que existem no âmbito acadêmico e no programa, na qual fazia parte. Como sua tríade, essas possibilidades trariam alguma forma de contribuir com as atividades que são colocadas para serem feitas durante o período em que os petianos estão no programa.

Por mais que o PET fosse interdisciplinar, não havia muitas possibilidades, algo voltado somente para a dança. Então, me dispus a elaborar algumas estratégias para a inclusão do meu curso no meio de tais atividades a serem realizadas, sempre que seguiam eventos do programa aproveitava para oferecer alguma oficina, momentos culturais e entre outros que se encaixasse com o perfil daquele momento, assim também a quantidade de trabalhos escritos, já que temos um certo limite por cada grupo PET.

Baseado nas minhas atribuições que durante a minha permanência no programa, neste presente trabalho estarei detalhando algumas das práticas que realizei no período que estive no PET no decorrer dos próximos capítulos.

No primeiro capítulo, trata-se da criação do programa de educação tutorial (PETs), a necessidade de ter nas Instituições de Ensino uma tríade, onde comentarei sobre as relações, portarias, seus objetivos, a logística para o funcionamento do programa de modo geral e os eventos que são destinados para os PET, dentre nacional, estadual e local. Assim como abordarei a PET Gestão Política Pedagógica, a qual que até o presente momento fazia parte.

No segundo capítulo, trago uma breve introdução em que relato algumas das atividades desenvolvidas nas quais pude trazer a dança mais perto das minhas vivências no PET. Primeiramente, descrevo sobre ação desenvolvida do Cinepet, umas das atividades que faz parte do plano anual do PET Conexões GPP e também comentarei sobre a oficina de dança afro no XXIV ENAPET, evento que ocorreu na cidade de Natal- RN. Além disso, apresento um breve resumo sobre o I Encontro de Cultura e Extensão e Mostra PET da UFPE, onde ocorreu, seus objetivos, atividades desenvolvidas e percepções sobre minha participação.

Após este último evento citado ocorrido em 2019 enfrentamos dois anos de período pandêmico, onde não foi possível nada presencial, apenas remoto, incluindo todos eventos do PET, houve dificuldade para desenvolver atividades de dança, que contemplasse minha área de conhecimento. Estou concluindo a graduação, com isso minha participação dentro do PET Conexões Gestão Política Pedagógica foi ficando de forma reduzida, e até o momento do início da escrita deste trabalho, não havia me desligado.

Despeço do programa que me ajudou e me acolheu em todo os momentos, suas contribuições para meu desenvolvimento acadêmico e profissional, auxiliando assim, através dos trabalhos em campo, sempre trazendo uma ligação entre a universidade com a comunidade. Desta forma, exponho no último capítulo, com minhas contextualizações, relato o quanto foi importante participar de um programa de educação tutorial durante toda minha graduação. Manifesto um desejo também, para que futuramente exista o PET Dança, e o quanto será fundamental para o curso e principalmente para os alunos.

JUSTIFICATIVA

Esse relato de experiência traz sobre o meu envolvimento enquanto aluna licencianda em Dança em um PET interdisciplinar, demonstrando o quanto essa ação é relevante no desenvolvimento dos estudantes, e principalmente, na área de dança com a participação na tríade universitária “pesquisa, ensino e extensão”, além de suas contribuições para formação acadêmica.

Além das minhas percepções, busquei através de entrevistas com pessoas participantes do PET, uma tutora e dois estudantes de outros cursos (geografia e ciências sociais), para obter informações a respeito da importância do PET na vida acadêmica, discutindo de forma conjunta suas ideias e refletindo se elas corroboram com a minha experiência, mais a diante saber se, efetivamente, o envolvimento no programa teve relevância para carreira profissional, além do histórico do PET a partir da tutora.

O PET Conexões Gestão Política Pedagógica, fez parte da minha vida desde o primeiro período da graduação em 2016, uma grande oportunidade que nem imaginava o quanto foi importante na minha formação, e o quanto ampliou meus conhecimentos sobre o mundo acadêmico. Descobrir que não era somente ir para sala e escutar o professor, e sim que havia possibilidades de contribuições dentro e fora da universidade e se envolver com a comunidade.

Como estudante do curso de licenciatura em Dança, vejo o programa de educação tutorial como forma de inserção e inclusão dos alunos, atribuindo possibilidades de uma futura carreira acadêmica, além de uma certa forma ajudar para que não ocorra evasão na graduação, já que o PET tem viabilidades de algumas bolsas. Defendo que se haja possibilidades para a inserção de um Programa de Educação Tutorial voltado para o curso de licenciatura em Dança de forma a trazer experiência docente, de planejamento, organização e participação de eventos, trabalhar a comunicação e interação social, entre discentes, docentes e comunidade, e ainda reconhecendo seus contextos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivos Geral

O principal objetivo deste trabalho é relatar experiências como discente do curso de licenciatura em dança no PET Conexões Gestão Política Pedagógica, abrangendo os programas que relacionam o ensino, pesquisa e extensão, de modo interdisciplinar, envolvendo o papel fundamental da interação entre o ambiente acadêmico e comunidade.

3.2 Objetivos Específicos

- Deixar os registros das ações desenvolvidas em dança no PET para futuras experiências possíveis de serem exploradas em outros programas;
- Trazer informações básicas sobre os programas tutoriais, valorizando e visibilizando sua importância no ambiente acadêmico;
- Criar literatura específica sobre esse tema, de modo a auxiliar e ampliar as possibilidades de implantação de novos PETs no curso de Dança ou outros cursos do Departamento de Artes da UFPE;
- Relatar, através de entrevistas semi estruturadas, os depoimentos de discentes e tutores participantes do PET sobre as suas contribuições em sua formação, origem e histórico do programa na UFPE.

CAPÍTULO 1: Criação do Programa de Educação Tutorial (PET)

Neste capítulo estaremos abordando sobre o Programa de Educação Tutorial - PET, criado em 1979 pelo governo federal para estimular a pesquisa, extensão e o ensino nas universidades brasileiras. Está no regulamento regido pela Lei N° 11.180, de 23 de setembro de 2005 e pelas Portarias MEC N° 3.385, a n° 1.632, de 25 de setembro de 2006 e a n° 1.046/2007.

Para que haja o funcionamento do PET de forma prática, é preciso que seja administrativamente por divisões dos grupos, através de um conselho superior de comitês locais, como o acampamento de uma comissão de avaliação, e ainda sob a responsabilidade do Departamento de Mobilização e Programas da Educação Superior (DEPEM), associado institucionalmente à Pró-Reitoria de Graduação (Proacad UFPE).

O PET é definido por regulamentações que descrevem como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, e ainda estabelece as normas e periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos. A portaria 976/2010 apresentou inovações para uma organização do PET como, por exemplo, a flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos, a união do PET com o programa Conexões de Saberes, a definição de tempo máximo de exercício da tutoria, a aproximação com a estrutura acadêmica da Universidade e a definição de estruturas internas de gestão do PET.

Segundo o portal do MEC (2013), o objetivo do PET é apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior - IES. Realizando trabalhos que promovam uma qualidade na formação acadêmica e profissional do aluno que está envolvido diretamente ou indiretamente com o programa, estimulando os valores que contribuem para a cidadania e consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

Uma vez que o grupo PET criado, mantém-se suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo de vínculo sendo

ele voluntário ou bolsista da graduação em que é permitida a permanência até a conclusão do curso e, ao tutor, por um período de seis anos de acordo com a norma do Programa.

Através da criação do Programa de educação tutorial, surgem leis, resoluções e portarias, para melhoria e qualidade do programa. Dentre elas algumas são importantes serem citadas, como a que institui o programa de educação tutorial, a Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, a resolução nº 36, de 24 de setembro de 2013, que estabelece os procedimentos para creditar os valores destinados ao custeio das atividades dos grupos PET aos respectivos tutores.

Outra resolução importante é a resolução/CD/FNDE nº 42, de 4 de novembro de 2013, que traz orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas a estudantes de graduação e a professores tutores no âmbito do Programa de Educação. Ainda existe a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, que foi atualizada pela Portaria nº 343/2013, que dispõem sobre PET, e a portaria nº 343, de 24 de abril de 2013, que tratam sobre o Programa de Educação Tutorial.

Dentro de toda essa logística de funcionamento, o PET realiza anualmente eventos tanto estaduais, regionais e nacionais, como: o Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET), encontros regionais como EnePET (Região Nordeste), NortePET (Região Norte) e o SulPET (Região Sul). Tem-se também os encontros estaduais, como encontro Pernambucano dos grupos PETs, e o interPET, que é uma reunião entre os grupos PET que da mesma IES, com a finalidade de discutir o funcionamento do programa na graduação, trazer formas de garantir e discutir a evolução e os benefícios do programa tutorial.

Cada evento abrange diversos conteúdos voltados para discussões sobre o PET, o contexto do momento e quais ações devem ser tomadas com vistas à sua melhoria e fortalecimento do programa. Durante toda a programação que algumas vezes acontecem por uma semana, tendo momentos de lazer, encontro de atividades, encontros de grupos de trabalhos (GTs), e a assembleia geral, na qual há discussões e deliberações gerais do evento. Os encontros por atividade visam a discussão de algumas práticas do PET, como troca de conhecimento entre os grupos. Nos Grupos

de trabalho, são avaliados os encaminhamentos provenientes dos encontros que serão discutidos na assembleia geral.

Os objetivos dos eventos do ENAPET, EnePET, NortePET, SulPET, é que se mantenha discussões para que o programa tenha continuidade, como está funcionando o PET da sua IES, contribuições na graduação, elaboração de propostas de melhoria para que o programa tenha sua constante continuidade. Também podemos contar com a presença do MOBILIZA PET nos eventos, mobilizando os integrantes dos PETs para lutar pela existência do programa, com seu objetivo de tentar reverter atualmente com a conjuntura em que o programa vivência, suas fragilidades e buscando transmitir conhecimentos produzidos pelos grupos PET de todo o Brasil, dando ênfase dentro do contexto acadêmico.

As suas ações e convocações são por meio de assembleia geral, onde sua luta é contínua visando os direitos dos “petianos” (forma de denominação dos participantes do PET) por uma qualidade na educação, além de compreender quaisquer movimentos estudantis, que por sua vez nascem a partir da necessidade constante da valorização das ideologias do Programa de Educação Tutorial, no nível local, regional e nacional.

O programa conta com organizações administrativas, que tem alguns seguimentos como: conselho superior que avalia os funcionamentos dos PETs, critérios e propostas; comissão de avaliação do PET que é responsável pela avaliação geral do programa; Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), com a responsabilidade de acompanhar, avaliação e monitoramento dos grupos PET.

O programa além disso, dispõe da participação da Comissão Executiva Nacional do PET, a CENAPET tem seu objetivo de congregar e coordenar os grupos PETs e também servir como ponte entre o governo e os grupos existentes, promovendo congressos, seminários, e encontros regionais e nacionais, onde sua representatividade é através dos estudantes e dos professores/tutores.

O PET Conexões Gestão Política Pedagógica atribui suas metas para ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, na possibilidade de contribuir com as habilidades dos universitários em adquirir conhecimentos científicos e ajudar na evasão dentro das universidades. O programa é interdisciplinar e conta com a participação de diferentes pesquisadores e de diferentes áreas, prezando o diálogo entre a universidade e as comunidades.

Instituído pelo Ministério da Educação, o PET Conexão Gestão Política Pedagógica que por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), através da Portaria nº. 1, de 17 de maio de 2006. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº. 10.639/2003. Resolução FNDE nº. 06/2009. Edital SECAD/MEC nº 11/2009 Edital SESU/SECAD nº 09 de 02/08/2010.

Com a união do programa Conexões de Saberes, nasceu no dia 8 de dezembro de 2010 o PET Gestão Política Pedagógica, do grupo Programa de Educação Tutorial MEC/SESu/DIFES, vinculado à Pró-reitora de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações de graduação das Instituições de Ensino Superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O grupo PET Conexões Gestão Política Pedagógica, a qual fui uma das integrantes, ele atualmente é formado por 18 integrantes, sendo 12 bolsistas e 6 voluntários, com caráter interdisciplinar e propiciando um ambiente acadêmico onde todos os alunos tenham oportunidades iguais, além de conexões, onde abrangem 28 cursos de graduação diferentes.

Na atualidade, o grupo PET Conexões Política Pedagógica têm vários projetos, sendo eles com maior engajamento o CLIPAC (Curso de Línguas Popular Aberto à Comunidade), projeto criado com o intuito de oferecer cursos de idiomas na modalidade presencial e remota de forma inteiramente gratuita, para a comunidade acadêmica e adjacências. Os outros projetos do nosso PET, o Cine-PET e o Cine-PET ciranda, são atividades elaboradas pelos integrantes do grupo que utiliza

recursos audiovisuais como estratégia no processo de ensino-aprendizagem, incluindo também uma parte prática de dança, trazendo um momento de vivência do movimento e expressão corporal. A abordagem dos filmes exibidos busca temas cotidianos relacionados à realidade dos estudantes de escolas públicas e comunidades circunvizinhas à universidade. Baseado neste e em outros projetos, descrevo nos próximos capítulos algumas atividades de dança que foram realizadas.

O Podcast “Diálogos e Saberes” que foi criado com o intuito de discutir diversos temas relevantes no âmbito político, social, econômico e pedagógico, está disponível nas plataformas de streaming Spotify e Anchor.

Para finalizar, os projetos ativos, contamos também como aulão temático, trazendo como proposta de revisão dos principais temas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, questões de provas que caíram nos anos anteriores, para estimular as competências e habilidades exigidas no exame. As aulas têm como referentes às áreas do conhecimento: a) Ciências Humanas; b) Ciências da Natureza; c) Linguagens; d) Matemática; e) Redação. A ação proporciona uma troca de conhecimentos e experiências que podem certamente enriquecer e preparar aqueles que almejam chegar ao ensino superior.

O PET também conta com uma dinâmica muito flexível, por ser um grupo conexões e abranger vários cursos, não determinamos horários nas atividades exclusivamente, com exceções das reuniões semanais, que por sua vez são obrigatórias e contado com a presença de todos integrantes e a tutora.

Até no momento em que fiz parte, os encontros são todas as quartas feiras, no horário das 12 horas e se estendendo às vezes até as 14 horas. Com pautas das atividades apresentadas acima e dentre outras, como as demandas das atividades e suas execuções, editais para novos integrantes, trazem questões sobre que podemos apresentar trabalhos nos eventos como ENAPET, ENEPET, PET PE, ou até mesmo algum outro na Federal.

As atividades dentro do PET Conexões GPP, também são por comissões, sendo elas: o financeiro que fica responsável junto com a tutora em fazer

levantamento do custeio e para compras de materiais didáticos; comissão de comunicação que faz divulgação das atividades por meios de mídias sociais; comissão científica, que é dividida por três eixos - eixo da educação e ensino, eixo diversidade, eixo políticas sociais, eixo da cultura - cada eixo têm a responsabilidade de trazer textos para ser debatidos com todos integrantes. Por último, a comissão de Recursos Humanos, que é responsável por questões de certificados, documentos e atas de reuniões.

CAPÍTULO 2: Atividades desenvolvidas durante minha ação no PET

Neste tópico estarei descrevendo algumas atividades que participei e outras desenvolvidas por mim durante o período em que estive no PET. Dentre as ações escolhidas, uma faz parte das atividades do PET Conexões GPP, que é o Cine-PET/Cine-PET ciranda outras foram participações em eventos de extensão, tais como o momento cultural e a oficina de dança afro apresentada XXIV encontro nacional dos grupos PET em Natal no Rio Grande do Norte e o I Encontro de Cultura e Extensão e Mostra PET da UFPE, que ocorreu na UFPE, ambos em 2019.

Cine-PET Conexões GPP/ “Cine-PET ciranda”

A atividade Cine-PET Conexões GPP/” Cine-PET ciranda” busca a utilização do recurso do cinema como estratégia de ensino aprendizagem para abordar temas que mostrem a realidade aos estudantes da escola básica de uma maneira didática e alternativa ao que se propõe o sistema educacional tradicional. No entanto, o " cine-ciranda” nasceu de uma necessidade de trazer mais dinâmica para a atividade e promovendo mais interação entre os alunos, sendo ela aplicada somente uma vez por mim e por outros integrantes do PET em Tamandaré, interior de Pernambuco. Ela foi realizada no ano de 2017, aplicando-se uma atividade com a ciranda visando a interação uns com os outros, além de proporcionar relações consigo mesmo.

Essa ação teve em média de duas horas e meia, não houve um certo planejamento para essa, tanto que ocorreu somente uma vez. Para que essa atividade pudesse ter continuidade, precisaria de verbas para deslocamento da capital para o interior, uma vez que ela surgiu com o intuito de ir para os interiores do estado de Pernambuco, para levar o cinema através da escola.

Levamos o “Cine-PET ciranda” para os alunos do ensino médio da escola pública, com a exibição do filme “Que horas ela volta”, que trata sobre uma mulher que deixa a família no interior de Pernambuco para ser empregada doméstica em São Paulo, com o passar dos anos a filha da empregada pede um apoio da mãe para prestar o vestibular na cidade onde sua mãe mora atualmente, no entanto, com a sua chegada, a convivência fica difícil e sua vida fica dividida, e ao longo do tempo, sua mãe escolhe um novo caminho para sua vida.

No início de toda ação desenvolvida pelo PET, os integrantes se apresentaram e falaram um pouco sobre sua trajetória escolar até sua chegada à universidade e sobre o que será proposto. Logo após do filme, houve uma roda de diálogo para comentar sobre o filme apresentado, em seguida todos alunos e os petianos foram para o pátio do Forte para dar início a uma terceira parte da atividade.

Comecei fazendo perguntas para os alunos quem já teve contato com a ciranda, ou até mesmo já havia participado de algo relacionado com a dança. Alguns alunos responderam que sim, outros responderam que só vivenciou esse tipo de

atividade no período de São João e outro que nunca teve o contato e nem sabia sobre, ou até mesmo nem respondia.

Logo a seguir, partimos para o alongamento, onde alguns apresentaram resistência em querer participar da prática, mas no fim todos estudantes participaram da roda da ciranda. A resistência na primeira etapa da aula pode ter ocorrido devido a característica do público adolescente, estranhamento ao exercício assim como também devido a fadiga já por conta da hora avançada na atividade. Percebi que existe também um fator para que seja bastante difícil uma aceitação desse público em determinadas atividades, e principalmente relacionadas à dança, onde a maioria somente tem o contato em épocas festivas, fazendo-se associação delas somente a este período.

No entanto, sabemos que há obrigatoriedade da aplicação sobre o conteúdo cultural em sala de aula, pois de acordo com a lei de 9.394/96 e em seu artigo nº 26 “torna-se obrigatoriedade das escolas públicas e particulares contribuírem para o conhecimento dos alunos com o ensino da história e do Brasil, e suas diferentes culturas e etnias, singularmente as matrizes africanas, indígenas e até mesmo europeias.”

Depois do momento da ciranda, todos os alunos foram convidados a sentar-se em uma grande roda, para se obter o feedback de cada um, sabermos sobre o que acharam da noite que tiveram fora da sala de aula, sobre o filme e também da proposta da ciranda. Observando a fala de cada aluno, fomos percebendo que entenderam sobre o filme, e quando fiz a pergunta sobre o momento que tivemos com ciranda, se gostaram, eles me responderam que acharam legal, que foi interessante até porque eles não tinham muitas vivências com a dança e nem mesmo a ciranda, sem muitas respostas além disso.

Torna-se importante a aplicação da dança no ensino formal, trazendo um certo entendimento de cada indivíduo e no que é capaz de demonstrar aquilo que ele pensa e se que entende, atestando suas habilidades e seus conhecimentos, resgatando a sua própria personalidade através da arte. Segundo a Ana Mae (2014), ela traz uma abordagem triangular do ensino das artes postula que a construção do conhecimento em arte acontece quando há um cruzamento entre experimentação

codificação e informação, onde temos que trazer uma contextualização histórica, para poder ter a apreciação e depois produzir.

A dança na escola não deveria estar presente somente momentos festivos e de espetáculo, e sim, construir um processo educacional por meio dela, trazendo a importância para serem alcançados os seus objetivos na educação, por meio do desenvolvimento de aspecto afetivo e social. Desta forma, podemos proporcionar uma identificação cultural e identificação pessoal, ou até mesmo seu comportamento de forma de se expressar e pensar.

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2010, P.21)

Diante disso, podemos dizer que a dança contribui para o processo de desenvolvimento humano, para suas criatividade, seus processos de ensino e aprendizagem. Por estes motivos é relevante que a dança seja inserida no currículo escolar, no projeto pedagógico na escola, que haja projetos relacionados à arte e dança educação como prática pedagógica.

A dança enquanto um processo de aprendizagem, proporciona ao experimentar o próprio corpo, trazendo uma compreensão em vista dele mesmo e do próximo, além de desenvolver suas habilidades e a expressar seus conhecimentos.

Abordagem ao ensino triangular ao relacionar as três ações básicas e suas respectivas áreas de conhecimento considera a arte como cognição e expressão. Pode ser operacionalizada a partir da articulação pertinente orgânica e significativa dos domínios de conhecimento. (BARBOSA, 2014, p.338)

Prontamente as possibilidades da dança e do seu aprendizado auxilia para os desenvolvimentos dos alunos, estimulando o senso crítico além de apreciação pelas

artes, visando o seu desenvolver cognitivo e na construção dos conhecimentos através da sua linguagem corporal.

Eu, enquanto licencianda em dança, percebi que no início, os alunos estavam um pouco desinteressados na atividade, mas depois foram se soltando. Também deduzi que eles não estavam muito interessados nas minhas perguntas sobre se alguém sabia do contexto histórico da ciranda, antes de começar os alongamentos. Como não obtive um retorno sobre isso, comecei as práticas.

Creio que o desinteresse dos alunos, não estavam somente porque eu perguntava sobre algo relacionado a ciranda, mas sim por todo aquele contexto, pela ação ser noturna, por um filme de longa duração e em seguida dialogar, por uma sala pequena, cadeiras desconfortáveis, além de ter ocorrido em uma sexta-feira, tudo contribuía para que fosse muito desgastante. Dentro desse contexto, não consegui fazer uma avaliação diagnóstica, logo não obtive informações sobre o grau de conhecimento e percepções dos alunos sobre essa atividade em seu término

De que modo poderia ter tal resultado, se não tive aproveitamento, que realmente desejaria. Como foi minha primeira atividade como petiana, e completamente sem algum planejamento, não havia possibilidades de ter alguma análise sobre minha participação. Me senti um pouco deslocada nesta ação, sendo a dança nesse contexto aplicada com um caráter utilitário como apenas recreação, ou uma forma de “animar” os alunos depois do filme exibido.

Para que essa atividade realmente tenha um bom resultado, ela não precisa de fato ser separada do cinema, mas poderia estar no mínimo relacionada com toda a conjunção da ação proposta. Ter um planejamento, em que todos os conteúdos se conversem, não ser tão desgastante e longa. Ou seja, esta forma de contextualizar que busquei neste momento poderia ter sido repensado, é o que percebo hoje, com mais experiência em dança, visto que “contextualizar que não é restringir às histórias e historicidades, mas sim, estabelecer relações, e interdisciplinaridade” (BARBOSA, 1998, P. 38 apud MARQUES, 2010, p. 161).

No caso o filme e os alunos do PET pudessem trazer algum longa metragem que relacionasse com a prática da ciranda, ou até mesmo um curta-metragem para não se estender tanto esse atividade, ou que os debates das ações de dança e cinema pudessem ter sido feitas de forma conjunta e que se completassem, e não duas atividade independentes e sem conexão, tivesse se tornado mais atrativo para esse contexto de alunos. Para que haja uma melhor execução dessa atividade, sugiro que ela seja repensada e reelaborada, em quem de fato tem propriedades para realização dela, caso se houvesse um PET Dança, teríamos um melhor desempenho, seria muito bem desenvolvida e realizada.

Pela natureza do projeto de ser algo em que se visita as escolas de modo circulante, é desafiador quanto licenciando de dança ministrar aulas sem ter contato prévio com os discentes. No entanto, essa experiência foi importante porque na vida após o curso, no mercado de trabalho e em outros campos de atuação, esse tipo de situação irá ocorrer várias vezes, e devemos saber tratar, e ter experiências sobre isso. Além de saber adequar as atividades, sua forma de aplicação, conteúdos, práticas e duração para o público específico, seus contextos e realidades

A seguir, são trazidas algumas imagens dessa atividade. Na primeira figura, é momento da apresentação dos participantes do grupo PET Conexões Políticas e Pedagógicas antes de começar a ação. No outro, segue o registro sobre a roda de ciranda que foi realizada no pátio do Forte de Tamandaré.

Figura 1 - Apresentação dos integrantes do PET



Fonte: Valeria Diniz (2017)

Figura 2 – Roda de ciranda



Fonte: Valeria Diniz (2017)

Evento XXIV ENAPET – Natal/ RN

A oficina de dança afro, foi desenvolvida durante o evento do Encontro Nacional do Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), realizado em Natal no Rio Grande do Norte em 2019, que trouxe neste ano o tema “Coesão e União: O PET como instrumento de formação.”

A ida do grupo PET Conexões GPP par a Natal foi bastante difícil, e nem todos os integrantes puderam participar, porque infelizmente não havia verbas para a liberação de ônibus para todos os PETs existente da UFPE e UFRPE. Para que nós não percebêssemos o evento, então a nossa tutora sugeriu que fossemos de carro particular, como o mesmo não caberia todo mundo, ficou acordado que se dividirmos uma parte com ela e outra com um dos integrantes do PET.

Durante todo evento, foram disponibilizados alojamentos para que todos os PETs do Brasil pudessem participar, além de oferecerem as três refeições e o ônibus para fazer o trajeto entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN e o alojamento.

O ENAPET, dispõe de diversas atividades, e me escrevi para oferta uma oficina de dança, especificamente de dança afro, juntamente com outra duas integrantes do PET Conexões GPP ao qual faço parte. Ela foi destinada para no máximo 25 vagas para todos os participantes do evento, dentre eles tutores e petianos.

Começamos com a parte teórica, trazendo informações sobre o que é dança afro, como surgiu no Brasil, comentamos um pouco sobre alguns instrumentos utilizados na dança, além de trabalhar alguns movimentos e alongamentos, para ajudar na preparação corporal e na criação dos passos pelos participantes.

Esses conceitos, foram criados ao longo do tempo, está escrito na história dos negros e sua chegada ao Brasil, sendo eles escravizados e empunhados de uma negação de sua cultura. Seus costumes, danças, manifestações, religiosas e inclusive seus dialetos, uns dos mais conhecidos era o iorubá, impossibilitando que está cultura se disseminasse como importante para sociedade, da qual até hoje na atualidade esta negação, é percebida em forma de aceitação e prática

na escola e em diversos outros espaços de formação da cidadania.
(FERNANDES, 2018, p. 18)

A dança afro no contexto mais amplo abarca diversas outras manifestações culturais, porém dentro desta perspectiva trazida para ser desenvolvida no PET, podemos destacar, segundo Silva (2019) uma dança afro que baseia em elementos e ações existente e realizadas na natureza, assim como movimento do mar ou o movimento do plantio ou colheita. São movimentação que parte do plexo tronco/tórax e da pélvis.

Trouxemos a abordagem desse tema porque achamos de extrema importância trata sobre a dança afro e seu contexto histórico, para um evento de nível nacional, uma vez que a população brasileira tem sua miscigenação, e de acordo com a Lei 10.645/2008, é fundamental o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira e africana, garantindo a significância e a valorização cultural das matrizes africanas nas escolas, para sua continuação contra a discriminação racial e o preconceito no Brasil. No entanto, por mais que tenha sua obrigatoriedade, a maioria das escolas não aplica o conteúdo abordado em sala de aula.

O ensino na história e cultura negra, sempre foi correlacionado no meio escolar, a partir do ponto da escravidão, mas não é apenas por esse episódio de deve ser recordado e estudado o povo negro, logo as escolas e todas disciplinas, as quais são ensinadas nela, deve aprofundar-se e passear em suas aulas sobre este conteúdo, e como uma questão de respeito e fidelidade a história da construção do Brasil.
(FERNANDES, 2018, P. 19)

Apesar da atividade ter sido oferecida 25 vagas, obtivemos mais ou menos umas treze pessoas inscritas, além de contar com poucas pessoas, a maioria foram pessoas negras, onde alguns já tinham conhecimento sobre a dança e em torno de três pessoas brancas.

As leis que regulamentam o Brasil com relação a escolarização dos negros, além de serem documentos fundamentais, são de relevância importante para todos os âmbitos, inclusive para educação e a temática em estudo, pois elas asseguram e garantem os direitos de cidadãos perante a sociedade. (GOMES, 2018, p.18)

A atividade teve três momentos: a primeira parte apresentamos um slide falando sobre o que é dança afro, contextualizando suas raízes no continente Africano, a representatividade da identidade do povo e da nação negra, como a forma da arte que expressa emoções, sentimentos e significados e alguns instrumentos musicais.

Trouxemos o agogô, instrumento muito presente na cultura afro-brasileira, formado por dois cones metálicos unidos por um arco também de metal, que está na figura 3, logo a baixo, o afoxé composto de uma cabaça pequena redonda, recoberta com uma rede de bolinhas de plástico representado na figura 4 e o ganzá que é semelhante a um chocalho e usado em samba e outros ritmos brasileiros, como um instrumento de percussão na figura 5.

Figura 3 – Agogô



Fonte: Google¹

Figura 4 – Afoxé



Fonte: Google²

Figura 5– Ganzá



Fonte: Google³

¹Disponive em: <https://www.google.com/search?q=agogo&client=firefox>. Acesso: 15/08/2022

²Disponive em: <https://www.google.com/search?q=afoxe&tbm/>. Acesso: 15/08/2022

³Disponive em <https://www.google.com/search?q=ganz%C3%A1&tbm>. Acesso: 15/08/2022

No segundo momento, foi feito alongamentos com eles e em seguida, a práticas dos passos da dança afro. Os inscritos foram bastante assíduos, todos participaram do início ao fim, e depois os liberamos para que cada participante fizesse um grupo de três a quatro pessoas, para que cada grupo criasse sua coreografia com base no que foi passado para eles, valorizando a sua criatividade e o momento de improvisação.

Achamos importante ter levado a dança afro para um evento de grande porte por ser uma atividade de pouca discussão nas escolas. Como os participantes do evento são estudantes de graduação, em que todos são multiplicadores de conhecimentos, é válido atribuir informações que serão repassadas futuramente nas escolas.

Para estarmos à frente deste problema, se faz importante na escola uma ressignificação de alguns conceitos que foram mal construídos na sociedade, difundindo assim a cultura afro-brasileira como um aspecto de respeito, e de grande contribuição na história brasileira e assim para educação brasileira. (FERNANDES, 2018, p. 18)

Eu enquanto aluna e petiana, aplicadora dessa atividade percebi que esse tema deveria ser muito mais abordado nas escolas, nos eventos universitários, além de trazer a dança como fundamento pedagógico e ajudar o desenvolvimento de cada aluno, em trabalhar com seu corpo, cognição e transmitir a abordagem sobre a valorização da história e à cultura afro-brasileiras.

Abaixo, seguem as imagens da oficina de dança afro, no qual percebi a participação de poucos alunos petianos brancos, já que a maioria que estavam inscritos se identificam pretos e pardos. Talvez o estilo de dança que foi proposto no momento não teve despertado o interesse de alguns, ou até mesmo não querer conhecer algo que faz parte da nossa cultura. Como o foi um evento nacional dos grupos PETs, e havia várias outras programações em que ocorreu a oficina, posso levantar uma hipótese do fato de ter poucas pessoas.

As pessoas que estavam presentes participaram do início ao fim, além da interação e engajamento, tiveram seus minutos de uma pequena construção

coreográfica em grupos, incluindo passos que eles aprenderam e que inventaram, como pode ser observado na figura 7, 8, 9 e 10. Figura 6, eu e amiga petiana registrando nos duas ao fundo os alunos, cada um em seu momento de criação.

Figura 6: Registro da interação dos participantes



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura 7: Registro dos grupos separados



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura 8: Registro dos grupos montando coreografias



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura 9: Registro dos grupos montando coreografias



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura10: Participantes executando a coreografias



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura 11: Print do site oficial do evento

Tipo	Título	Grupo	PET (minicursos)	do(a) Instituto de Ensino Superior	Número de apresentações
Minicurso	PET como protagonista no enfrentamento a LGBTfobia no espaço escolar	Interdisciplinar/Conexões de Saberes	PET	Universidade Federal do Pará	Este minicurso visa debater sobre a concepção sobre gênero e suas desigualdades e como este fator se torna preponderante no processo de discriminação cometida contra pessoas LGBT, sobretudo no espaço escolar. Além de propostas de formas de enfrentamento a este fenômeno tendo a escola como o espaço privilegiado dessas ações e os grupos PET como protagonistas nesse processo, promovendo a inclusão dos sujeitos que são constantemente excluídos do espaço escolar por causa da sua orientação sexual e identidade de gênero.
Oficina	A DANÇA POPULAR COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA POLÍTICA PEDAGÓGICA: PRATICANDO SABERES	Grupo PET Conexões	PET	Universidade Federal de Pernambuco	A noção de compreensão contextual através da dança, para uma conceitualização consistente relacionada a cultura de dança Afro-Brasileira e a conscientização corporal, relacionando as vertentes já utilizada na dança, tornando o diálogo a credibilidade, reconhecimento e aceitação da cultura, especificamente, a abordagem dos movimentos propriamente ditos, levando uma atenção mais consciente para o corpo. Com os movimentos que trabalharemos do axoxê e do Afro Contemporâneo.
Oficina	O FATO, O ATO E O TOQUE: A musicalização no ensino na preservação do meio ambiente.	Grupo PET	PET	Universidade Federal do Rio de Janeiro	A musicalização como um processo de construção e conhecimento. Aspectos históricos e sociais da percussão negra no Brasil. Re-significação do sôlax, método e técnicas de percussão.
Minicurso	Oficina PET ajuda social media	PET SOCIAL	PET	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Capacitar estudantes para gerenciar as redes sociais digitais de seus grupos PET. Auxiliar no planejamento estratégico de comunicação digital, na criação de conteúdo de engajamento e na mensuração dos resultados. Fomentar a comunicação mais humana e inclusiva. Dar dicas sobre as tendências digitais e por fim, ajudar a dar visibilidade ao Programa de Educação Tutorial, já que utilizamos de recurso público e precisamos publicizar a nossa produção Maria.
Oficina	Visualização de dados com Python	PET-Física	PET	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Python Básico: Operadores Aritméticos, Relacionais, lógicos e de atribuição. Tipos de Estrutura Condicionais e de repetição, Funções em python, Bibliotecas Básicas: string, randomização

Fonte: Print celular Valéria Diniz (2019)

Evento: IECEX / Mostra PET CFCH

O evento ocorreu em 2019 no prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH, foi o I Encontro de Cultura e Extensão e Mostra PET da UFPE. A ação foi de forma coletiva e individual, assim como o conhecimento adquirido e produzido pelos diferentes grupos PETS, que representam o alcance dos seus objetivos traçados. Para esse evento foi dado um estreitamento entre os cursos de diferentes áreas, e com isso propus ao curso de licenciatura em dança a participar das atividades que foram ministradas e trazer um pouco dos conhecimentos de cada um.

O IECEX/ Mostra PET trouxe como objetivo divulgar como forma de incentivar o meio acadêmico na cultura e extensão no âmbito das Ciências Humanas e suas ações universitárias com a comunidade. Trazendo consigo áreas de conhecimentos, áreas temáticas principais a cultura, área temática secundária educação e linhas de extensão com temas específicos e desenvolvimento humano, contando também com submissões de trabalhos orais, de pôsteres, exposições de trabalhos e expressões artísticas.

Com a temática "Ciências Humanas e sociedade: experiência e potencialidades da extensão universitária". A programação do evento foi composta por Roda de diálogos/ mesa redonda. Oficinas de dança, Mostra de curtas, comunicação oral entre grupos de trabalho e apresentações de pôsteres e momentos culturais com mostras artísticas.

Como participei da organização do evento, então propus uma oficina de dança a afro, a mesma que levei para o evento anterior, convidei um aluno de licenciatura em dança para aplicar juntamente comigo esta atividade, onde através dela trazemos um contexto racial para uma conceitualização que está relacionada à cultura da dança afro-brasileira.

Oficina dança afro

A oficina foi aplicada na sala de dança no prédio do Centro de Artes e Comunicação - CAC, foram abertas as inscrições para todo público acadêmico, em média de vinte vagas. Sendo apenas oito delas preenchidas, umas três por pessoas de outro PET, e o restante pelos integrantes do PET Conexões GPP.

Infelizmente nenhum estudante de graduação em Dança compareceu para realização dessa atividade, sendo que isso provoca uma reflexão sobre o porquê disso ter ocorrido, visto que ocorreu dentro do Centro de Artes e Comunicação. Ou seja, pensamos como as informações entre o centro e até mesmo nos cursos do Departamento de Artes circulam, e se elas estão acessíveis aos discentes. Outras possibilidades que pensamos nesta falta de adesão, talvez seja porque não notaram a divulgação do evento ou até mesmo por ter ocorrido pela manhã, já que o curso de Dança é noturno, e muitas vezes, em seu contraturno os discentes estão envolvidos em outras atividades laborais.

Quando sugeri esse movimento, pensava em trazer o curso o qual faço parte para que os graduandos tivessem um olhar de oportunidade de apresentar seus trabalhos e estarem inseridos em um evento que proporciona experiências com o ensino, pesquisa e extensão. No entanto, não obtive tanto envolvimento dos discentes.

Uma vez que somos do curso de licenciatura e artes, que para Isabel Marques (1997) a bandeira das artes é uma forma de conhecimento já bastante conhecida e acenada por parte de arte-educadores, mesmo que em alguns casos não se revertam em prática efetiva. Passamos por um período de transformação, onde sentimos uma necessidade em estabelecer aos alunos utilizar a dança como forma de comunicação, conhecimento, criatividade e a formar críticas.

A oficina foi realizada em apenas um encontro com duração de 2 horas, onde começamos com uma roda de diálogo, no qual trouxemos como pauta a questão sobre racismo em relação a dança afro, levamos uma abordagem de movimentos da dança afro.

Diante desse quadro negativo envolvendo o preconceito e a discriminação no ambiente escolar, faz-se urgente preencher essas lacunas com projetos pedagógicos propondo-se a uma busca contínua e melhorada em relação à história afro-brasileira e da África. (JORAS, BATISTA, RIBEIRO, FRAGA, FARIAS, DOMINGUES, 2014, p. 213)

Na parte prática foram passando alguns dos movimentos para eles reproduzirem depois, onde eles poderiam criar seus passos e trabalhar e atribuídos às movimentações passadas durante a oficina de forma que os participantes usassem a sua criatividade para que pudessem criar seus próprios movimentos corporais.

Ao final da aula, fizemos uma roda de conversa para debater sobre a oficina, se gostaram do conteúdo abordado, o que estavam achando do evento e se teriam propostas para o próximo.

Eu enquanto aplicadora da atividade, percebo que deveria ter pessoas da área das artes inscritas ou até mesmo fazendo parte do IECEX / Mostra PET CFCH, mas fiquei orgulhosa de ter visto o engajamento dos alunos, e através desse feedback tenho retorno de o quanto contribuiu para meu conhecimento e minhas experiências como futura professora da arte educação.

Nas páginas posteriores, constarão arquivos do evento ocorrido, neles tem momentos em que os componentes inscritos da oficina estão executando a atividade proposta na figura 12 e 13.

Figura 12: Aquecimento antes da oficina



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura 13: Momentos da oficina



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Momento Cultural

Pensando em trazer uma programação artística e oportunizar a participação de discentes do curso de Dança nos eventos do PET, organizei, juntamente com os demais integrantes do programa uma mostra artística, denominada IECEX / Mostra PET CFCH, onde alguns discentes do curso de dança, sobretudo, foram convidados para compor a programação com algum trabalho artístico que pudesse ser exibido para o público. Essa troca dos graduandos em dança com o PET, é interessante, pois proporciona um engajamento de modo que o curso e os discentes interajam entre o PET e proporcionem diferentes trocas.

Para que o evento ocorresse e tivesse a participação dos graduandos de diversos cursos e a participação dos outros PETs, a forma de divulgação aconteceu por meios de mídias sociais tais como: facebook e instagram, alguns panfletos adicionados nas paredes dos departamentos do CFCH, CAC, CCSSA.

Porém, a iniciativa em proporcionar um engajamento dos alunos do curso de dança com o evento IECEX / Mostra PET CFCH, não foi satisfatória, pois, somente dois alunos do curso de dança, trouxeram de forma radiante seus trabalhos, e pude contemplar esse momento. Mas, infelizmente, a noite cultural só teve essas duas apresentações. Não temos aqui neste presente relato como citar os motivos pela falta de engajamento dos alunos do curso de Dança nessa ação, mesmo recebendo o convite. Porém, suponho que a atividade por ter sido numa sexta-feira em torno de umas sete horas da noite, possa ter colaborado para que não tivesse várias pessoas participando.

Segue nas figuras abaixo, registro da programação do evento na figura 14, a mostra cultural na figura 15, participação de estudantes do curso licenciatura em dança com a performance Descontrudeforma/Performance na figura 16 e 17 e o Bicho d'água Ato II/Performance – Dança na figura 18 e 19.

Figura 14: Print da programação do evento

HORÁRIOS	28/05	29/05	30/05
Manhã		9h - 12 h Oficinas / Rodas de Conversa	9h - 12 h Painéis Mostra PET CFCH
Tarde	13h -15h Credenciamento	14 – 18h Comunicação oral em Grupos de Trabalho e Apresentação de Pôsteres	14h-16h Conferência de Encerramento
	14h – 16h Mesa de Abertura do I ECEXT		17h – 19 h Momento Cultural (PET GPP)
	16h– 18h Mesa Redonda	10h – 19h Feira	
Noite	18h – 19h Mostra de Curtas (PET CS)	18h – 19h Mostra de Curtas (PET GPP)	10h – 19h Feira

Carga Horária Total: 20h

Organização dos grupos PET: Ciências Sociais, Geografia e Gestão Político-Pedagógica

Fonte: Print celular Valéria Diniz (2019)

Figura 15: Print do momento cultural

- PROJETO COMPAIXAO - Palestrante: Profa. Maria da Conceição Lafayette de Almeida (Dept. de Sociologia).
LOCAL: Auditório Manoel Correia de Andrade, 3º andar, CFCH.
 - > 17h - MOMENTO CULTURAL - PET GPP (Petianas: Valéria, Isa, Gisele).
LOCAL: Andar térreo do CFCH.
- ATRAÇÕES:
- Afropassobreakin - Marcela Silva
 - Desconstrudeforma/Performance – Luan Ferreira
 - Bicho d'água – Ato II/Performance – Dança - Silas Glebson

Fonte: Print celular Valéria Diniz (2019)

Figura 16: Descontrudeforma/Performance



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura 17: Descontrudeforma/Performance



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura 18: Bicho d'água – Ato II/Performance – Dança



Fonte: Valéria Diniz (2019)

Figura 19: Bicho d'água – Ato II/Performance – Dança



Fonte: Valéria Diniz (2019)

3. Contextualizações

De modo geral, digo que toda experiência que obtive durante o período que partilhei do PET Conexões GPP, ressalvo a primeira atividade que foi realizada em no forte de Tamandaré. Nesta, não obtive aproveitamento que desejava, não somente por isso, mas também percebi que a dança nesse contexto acabou sendo de certa forma “recreativa” e “utilitária”, ou seja, foi voltada apenas para o “fazer” da dança, ou para “ajudar” na ação teórica anterior à sua aplicação. Hoje, penso que seria importante um planejamento que conjugasse com a ação da dança com o cinema, que fosse possível associar o “fruir” e o “contexto” das duas artes, para que a ação se tornasse menos exaustiva, com maiores possibilidades para entrar em alguma pesquisa/ experimentação do movimento.

É significativo o professor trazer a dança como linguagem e área de conhecimento para um discurso em sala de aula, permitindo aos alunos conhecer diferentes culturas, historicidades, assim também sua corporeidade. Arte-educação, é importante para a formação e construção do ser humano, desde os tempos antigos existe manifestações e comunicações corporais. E com isso, seu histórico tem que ser aplicado como forma de justificar e discutir sobre os conceitos da dança nas suas concepções da arte e do ensino.

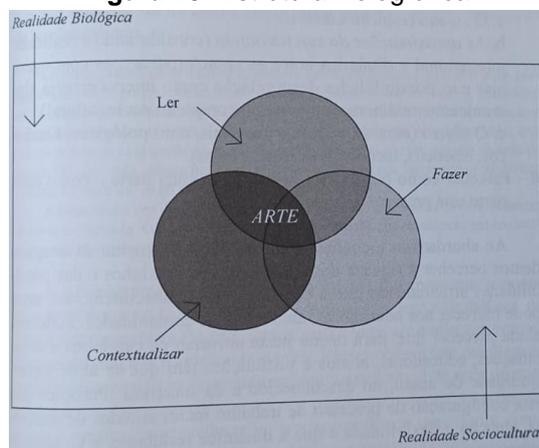
Para Ana Mae, é importante trazer sua abordagem triangular para uma efetividade em construir conhecimentos, compreendendo sobre a contextualização histórica, no qual o aluno vai saber sobre a história do conteúdo a ser aplicado, o seu fazer artístico, em que vai ter o momento da prática e a apreciação artística. Isso contribui com a formação de cada indivíduo, para que os mesmos usem dessa linguagem uma forma de expressar seus sentimentos através do corpo e que também que consigam ter um olhar crítico acerca sociedade. Segue abaixo, uma imagem que representa essa ideia de abordagem triangular no ensino das artes.

Figura 19: Abordagem triangular

Fonte: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/>

Assim, como a Isabel Marque também trabalha abordagem triangular, no entanto no campo da dança. Propondo um tripé nas possibilidades do contexto escolar, trazendo a arte, ensino e sociedade, contribuindo para uma prática do senso crítico com a realidade do ambiente em que ele está inserido, além da imaginação, percepção, expressão corporal no desenvolvimento do aluno.

Para Marques, essa contextualização da arte/dança ela se divide em três ações básicas, como ler, fazer e contextualizar. Onde através de leituras os alunos tenham uma compreensão de interpretar e formular percepções críticas reflexivas, opiniões e saber sobre o contexto histórico cultural. Assim, como o fazer que traz uma construção do corpo consciente dos movimentos e expressões próprias, finalizando com a contextualização, que é ligada a capacidade de aprimorar seus conhecimentos da arte/dança, como no sentido mais amplo e em outras áreas de conhecimento. Como está representada na figura a baixo.

Figura 20: Estrutura Holográfica

Fonte: Marques (2010)

Diante disso, trago não somente a relevância do ensino da arte-educação, assim como também abordo a importância do Programa de Educação Tutorial que teve na minha vida pessoal e acadêmica. O PET Conexões GPP, ajudou no meu desenvolvimento em aprender novas práticas e experiência dentro do meu curso, assim como propagou a minha prática como docente e novas ideias através do seu agente multiplicador, por ser um PET interdisciplinar. Através das minhas entrevistas trouxe algumas falas de outros alunos petianos que conviveram comigo neste programa durante a minha participação, assim como também, de uma das minhas tutoras. No apêndice, colocamos a entrevista na íntegra, as questões e respostas.

Para, Lucas um dos entrevistados concorda que:

Foi crucial assim, por participar de um programa interdisciplinar porque através dele pude conhecer o que as pessoas fazem diversos cursos, como o de dança, assistência social, psicologia, então foi o momento em que pude conhecer de fato cada profissão ... Contribuiu bastante para os projetos bastante que a gente fazia de ensino, pesquisa e extensão.

Agora como aluna formanda, tenho percepções completamente diferentes de quando entrei, hoje tenho mais experiência, além do mais de um longo período de convivência com alunos de outros cursos, assim como Lucas, também tive uma grande oportunidade de fazer essa troca de conhecimento, ainda mais por ser a única do curso que envolve as artes.

Através dessa troca de interdisciplinaridade, conseguir compreender de certa forma, o que cada um trazia da sua graduação para o grupo, contribuindo de uma certa forma com informações e experiências, tal como a Gisele, amiga petiana que relata:

Essa questão de ser interdisciplinar é um dos pontos que mais gostava do nosso PET no sentido de você pode aprender com os demais Petianos. Por exemplo, eu fui estudante de Ciências Sociais, sociologia além de licenciatura eu tinha uma experiência, Cinthia vinha com a gestão da informação o outro vinha com geografia você com dança, então era uma troca muito massa.

Essas relações me ajudaram a planejar e executar aula, assim como também nas minhas atividades acadêmicas, na realização de seminários, trabalhos científicos, produção e publicações em congressos, e também aprendi como organizar eventos culturais. Por mais que o PET que fiz parte, fosse interdisciplinar, foi um grande desafio durante a minha participação por ser a única aluna do curso de licenciatura

em dança. Busquei sozinha modos de conversar com as outras áreas de conhecimentos, tive que ser criativa e tentar sempre que possível me agregar alguma atividade. Talvez esse processo tivesse sido mais enriquecedor junto com outros discentes de dança, e as atividades que foram propostas, aconteceria de forma mais planejadas. Para, Gisele ela diz que:

Eu acredito que o PET foi importante sim na minha vida e colaborou sim com minha vida profissional, no sentido de eu ter experiências e trabalhar em escolas com público que a gente realiza projetos [...] eu desenvolvi mais essa questão de oratória. Talvez um pouco da oratória, mas também de conversação sabe eu acho que diálogo com o público não acredito eu acho que só agrego sabe nesse sentido.

Como fui única e a primeira pessoa do curso de dança que entrou no PET, no início me sentir isolada, mas depois fui criando elos com os petianos que gostavam e se identificavam com a arte e com algo que levava para algum momento de dinâmicas, creio que de alguma forma, eu possa ter contribuído para o desenvolvimento de algum deles, assim como eles contribuíram com o meu. Como relata Lucas:

[...] identificar de saber o que eu gostava mais, eu tive a oportunidade de conhecer de fato, o que é cada coisa e como eles podem contribuir no desenvolvimento pessoal e no meu desenvolvimento acadêmico também”.

Já há, a partir da construção desse meu TCC, uma sugestão e proposta a ser construída pela docente orientadora deste trabalho, Ana Marques, para um PET do curso de Dança, no entanto, é preciso que editais novos surjam, o que depende também da condição política atual do Brasil, e não apenas vontade da equipe pedagógica.

Em vista disso, deixo aqui uma sugestão para que seja pensado futuramente na construção de um Programa de Educação Tutorial em Dança, ou interdisciplinar em Artes, para que nosso curso e/ ou Departamento possam trazer mais possibilidades de os alunos aprenderem a trabalhar em grupos, desenvolver criatividade, ajudar nas discussões acadêmicas, promovendo articulação com a comunidade e eventos, além de produzirem trabalhos científicos e artísticos.

Me disperso por aqui, do PET Conexões Gestão Política Pedagógica, em que durante 7 anos me acolheu e principalmente contribuiu com minha formação acadêmica e profissional, hoje posso afirmar que durante todos esses processos que

passsei, aprendi bastante como é convive com um grupo de 18 pessoas, que pensam, agem, de formar completamente diferente um dos outros, mas mesmo assim, cada um ensina e contribui com seu conhecimento.

Infelizmente, passamos durante dois anos de pandemia e não pude está de forma presencial nesse período de finalização da graduação. Gostaria muito de ter sido diferente, não esperava ter me desligado dessa formar tão distante, uma vez que sempre me sentir em casa, e com pessoas que fizeram diferença na minha vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIB, Pedro. Cultura popular e contemporaneidade. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 11, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/476>>. Acesso em: 25 de março de 2022.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 1. ed – São Paulo: Editora Perspectiva LTDA, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=w3zWDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Ensino+das+artes:+memoria++historia/+Ana+mae+barbosa&ots=dd3-CQHqAM&sig=wevtf5EFGBW27Jj_J0aqQblQ-5g#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 23 de agosto de 2022.
- CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 28-35, abr. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de março de 2022.
- DA SILVA, Marilza Oliveira. o tronco histórico da dança afro-brasileira. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as** (ABPN), v. 11, n. 27, p. 64-85, 2019.
- FERNADES, Iane Licurgo Gurgel. **A improvisação e a composição em dança na escola: trajetos em construção**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25995/1/ImprovizacaoComposicaoDa_nca_Fernandes_2018.pdf. Acesso em: 25 de março de 2022.
- FREIRE, Ida. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento, **Cadernos Cedes**, ano XXI, n 31 o 53, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/DCrTySKB3KpC9knsrTg7Drf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2022.
- FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MARTINS DE FREITAS, Giuliano. **Educação e Cultura Escolar**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-cultura-escolar.htm>. Acesso em: 25 de março de 2022.
- JORAS, Cristina Menna; BATISTA, et al. Preconceito racial: Nas escolas e as alternativas para recorrer à mudanças e igualdades étnicas. cachoeirinha – RS, **Anais da XV mostra de iniciação científica do CESUCA**, n. 15, publicado 60-12-2021, p. 208-218.
- MARTINS, Iguatemy. **Educação Tutorial no Ensino Presencial – uma análise sobre o PET**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2022.
- MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. 1 ed, São Paulo: Digitexto, 2010.
- MARQUES, Isabel. Corpo, dança e educação contemporânea. **Pro-Posições**, v 9, n 2, 1998. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1974/26-artigos-marquesia.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

MARQUES, Isabel. dançando na escola. **Motriz**, v 3, n 1, 1997. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

MUNIZ, Natasha, ARAÚJO, Christiane. Dança no contexto de Isabel Marques: algumas questões sobre dança e seus conteúdos no ensino formal. Eixo 1- Dossiê Temático. **Revista Científica/FAP**, v. 25 n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/4104>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Lindamir, cultura escolar: Revisando conceitos. **RBPAE**, v 19, n 2, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/25445/14788>. Acesso em: 25 de março de 2022.

SELVA, Vanice, TEIXEIRA, Luiz, CAVALCANTE, Eduardo, ARAUJO, Thiago, ALMEIDA, Julia, SILVA, Ana, LIMA, Leomar. **Diversifica PET: Intervenções possíveis buscando a pluralidade grupal dentro do programa de educação tutorial**. Rio de Janeiro Cap.12, p. 182-199, v. 1 n. 3 (2022): ebooks, 2022.

SELVA. Vanice, VASCONCELOS. Ana Lúcia, SILVA. Leandro, SANTOS. Lindemberg, BRAGA. Gisele. **Valorização da Extensão Práticas Extensionistas do Programa de Educação Tutorial – PET/Conexões Gestão Política Pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal de Pernambuco: trajetória e diversidades**. Cap.3, p. 174-194. 2019.

SILVA, Jacicleide. **A formação em dança no balé afro raízes: entre técnica e criação**. Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

VASCONCELLOS, Aline. **Dança e formação humana nos espaços não formais de ensino: uma análise da oficina de dança do Pantanal**. Monografia Corumbá-MS, 2014.

Sites consultados:

<https://www.fnde.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/educacao-tutorial>

<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior/pet>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm>

<https://www.infoescola.com/educacao/cultura-escolar/>

<https://www.dancaempauta.com.br/o-que-e-danca-afro/>

<https://www.dancaempauta.com.br/danca-afro-e-para-todos/>

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

<http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>

<https://maracatuita.wordpress.com/sobre/instrumentos-2/>

<http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao> (MEC)

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=332-leisetembro2005&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192 (PDF)

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13005-portaria-343-24-abril-2013-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192
(portaria)

<http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao> (legislação)

http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/portaria3385_2005.pdf
(Ministério da Educação Gabinete do Ministro)

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192
(PORTARIA)

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>
(APRESENTAÇÃO DO PET)

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5643-grupos-pet-2010&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192 (RELAÇÃO DOS GRUPOS PET)

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192 (MANUAL)

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=818-edital-pet2009-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192 (EDITAL)

<https://cenapet.org/sobre> (CENAPET)

http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf (UMA ANÁLISE)

<https://petconexoesgpp.wixsite.com/home> (site PET)

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

APÊNDICE A

Roteiro de entrevistas semi estruturada realizadas com antigos petianos do grupo PET Conexões Gestão Política Pedagógica e Tutoria

Perguntas feitas para os integrantes do PET

1. Como o PET colaborou com a sua formação acadêmica?
2. Comente sobre a contribuição importância desse programa na vida acadêmica e profissional dos alunos?
3. Como você percebe a importância do programa PET em ser interdisciplinar fazendo a conexão entre diversos cursos da UFPE?
4. Você acha relevante a importância das artes/dança nesse contexto interdisciplinar?

Perguntas para feitas para a tutora do PET

1. Breve histórico sobre o PET; como surgiu e a partir da iniciativa de quem?
2. Quais as dificuldades encontradas no programa?
3. Qual é a manutenção do PET Conexões Gestão Políticas Pedagógicas?
4. Como você percebe a participação do aluno de licenciatura em dança no PET GPP?
5. Haverá nas próximas seleções vagas disponíveis para graduando em licenciatura em dança?
6. Como você tutor enxerga prováveis atividades que esses alunos possam colaborar com as atividades?

APÊNDICE B

Transcrição de Entrevistas - Petiano

Nome: Lucas Vinicius

Curso: Geografia

Integrante egresso do Pet Conexões Gestão Política Pedagógica

1. COMO O PET COLABOROU COM A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?

“O PET foi muito importante para mim porque ele foi o meu primeiro contato com ensino pesquisa e extensão de uma vez só, mas geralmente a faculdade, ela as três coisas de forma separado, ou é um projeto de extensão ou projeto de pesquisa ou projeto de ensino, no PET não, eu tive contato com esses três elementos de uma vez só então além de me identificar de saber o que eu gostava mais, eu tive a oportunidade de conhecer de fato, o que é cada coisa e como eles podem contribuir no desenvolvimento pessoal e no meu desenvolvimento acadêmico também”.

2. SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSE PROGRAMA NA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS?

“E ele é importante não é apenas por oferecer bolsa permanência para os estudantes, o que acaba sendo um instrumento de permanência dos estudantes, mas também porque assim como né? Foi o meu primeiro contato, e como de muitas pessoas na vida acadêmica, sabe muitas pessoas, infelizmente acabam a universidade sem ter uma experiência, sem ter o contato de fato como a vida acadêmica, como ensino, pesquisa e extensão, e através do PET eu pude ter essa oportunidade né? De me inserir nestas três coisas em um contexto interdisciplinar, já que eu tava em conjunto com pessoas de outros cursos”.

3. A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA EM SER INTERDISCIPLINAR FAZENDO A CONEXÃO ENTRE OS CURSOS?

“E para mim, né? Foi crucial assim, por participar de um programa interdisciplinar porque através dele pude conhecer o que as pessoas fazem discursos, como o de dança, assistência social, psicologia, então foi o momento em que pude conhecer de fato cada profissão e também né? Contribuiu bastante para os projetos bastante para o projeto que a gente fazia de ensino, pesquisa e extensão, por exemplo, se tivesse um projeto de extensão. Então usamos nossa criatividade. Trabalho em equipe justamente para agregar os pessoais de geografia, dança, história, ciências sociais, então assim foi muito importante na minha formação, porque eu aprendi coisas meio acadêmicas quanto pessoal que eu levo para vida”.

4. IMPORTÂNCIA DAS ARTES/DANÇA NESSE CONTEXTO INTERDISCIPLINAR?

“E para mim né ter arte, e falando especificamente da dança nesse contexto de interdisciplinaridade da universidade faz toda diferença, porque é a partir disso a partir da arte e a parte da dança que a gente se conhece melhor, né? Conhece os limites do nosso corpo e também os limites da nossa mente e assim é fundamental para gente tá inserido na academia e até na e até nossa vida profissional também”.

APÊNDICE C

Transcrição de Entrevistas - Petiano

Nome: Gisele Mirella

Curso: Ciências Sociais

Integrante egresso do Pet Conexões Gestão Política Pedagógica

1. COMO O PET COLABOROU COM A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?

Eu acredito que o PET foi importante sim na minha vida e colaborou sim com minha vida profissional, no sentido de eu ter experiências e trabalhar em escolas com público que a gente realiza projetos. Então nem sentido você vai desenvolver muitas coisas habilidades que antes você não tinha né? Quem tem quem é mais envergonhado eu acho que vai perdendo a vergonha, mas eu desenvolvi mais essa questão de oratória. Talvez um pouco da oratória, mas também de conversação sabe eu acho que diálogo com o público não acredito eu acho que só agrego sabe nesse sentido, não sei de você tá sem desafiando o sentido de você por exemplo eu fiz parte muito por muito tempo da comunicação e das redes sociais do PET. Então a partir disso eu tive que criar documentos artes né mensagens e também desenvolver esse meu lado né puxando mais para o marketing, então acredito que só tem agregar sim no profissional e no acadêmico nesse sentido de participar do ensino, pesquisa e extensão em são experiências muito bacana para o currículo que você leva de fato para a vida e que acredito que não pode acabar porque são programas essenciais não só pela bolsa no caso quem é bolsista, mas pelas as oportunidades que você tem, eu iniciei como voluntária fiquei um bom tempo como voluntária e depois eu me tornei bolsista eu posso dizer com as duas regiões que foram momentos marcantes para mim porque eu aprendi bastante sabe aonde eu vou e quando eu tenho oportunidade de falar eu digo que eu fui uma PETiana né? E quem é PETiano sempre PETiano uma vez PETiano.

2. COMO VOCÊ PERCEBE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PET EM SER INTERDISCIPLINAR FAZENDO A CONEXÃO ENTRE DIVERSOS CURSOS DA UFPE? COMENTE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO IMPORTÂNCIA DESSE PROGRAMA NA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS?

Essa questão de ser interdisciplinar é um dos pontos que mais gostava do nosso PET no sentido de você pode aprender com os demais Petianos. Por exemplo eu fui estudante de Ciências Sociais, sociologia além de licenciatura eu tinha uma experiência, Cinthia vinha com a gestão da informação o outro vinha com geografia você com dança, então era uma troca muito massa. Por exemplo, eu tenho experiência de dança, no sentido da dança popular sempre dancei frevo, Maracatu, caboclinho. Você já vem com a questão da técnica que você é estudante de dança a gente fez uma oficina de dança a importância eu conversava trabalhava muito com Cinthia de gestão da informação, eu aprendi muito com ela e ela comigo, e assim sucessivamente então a gente trocava as experiências e agregava nosso PET, trazia para o PET e que isso era muito muito importante, acredito também que os PET's cursos, que são os PET de um curso só sejam bacanas, mas a experiência de você trabalhava com profissionais em formação de outras áreas agrega muito muito mesmo nossa experiência acadêmica e profissional então só tem um ponto positivo e como sempre amava nosso grupo como você bem sabe né?

3. VOCÊ ACHA RELEVANTE AS ARTES/DANÇA NESSE CONTEXTO INTERDISCIPLINAR?

Amiga eu amo artes e no meio acadêmico é melhor ainda, a arte nos deixa livre, ela eu acho nos permite trazer o melhor de nós sabe, nos permite desopilar nós permitir desestressar deste mundo louco e contemporâneo que a gente vive de correria. Então eu amo dança, eu amo as artes. E Acredito sim que precisa de projetos assim, não só com os pessoal do CAC, mas, por exemplo nós realizamos muitas atividades culturais, eu lembro que logo que eu entrei no PET participei de uma oficina de coco, e eu tinha experiência de dançar coco e trouxe isso para oficina juntamente com o pessoal que estava ministrando oficina. E isso é muito bacana, porque vieram, foi um evento eu acho que era o FREPop. Não me recordo Era um evento popular que teve

na universidade e vieram pessoas de outros estados e conheceram essa cultura do coco e isso foi muito marcante, porque tive a oportunidade de ensinar um pouco do que eu sei a gente dançou, a gente conversou, a gente teve uma roda de diálogo sobre a importância dessas danças. Trocas de culturas, enfim foi enriquecedor então, super concordo com essa importância porque você. Por exemplo, na nossa oficina que eu fiz com você, a gente elaborou a parte teórica da dança, mas também a prática né, movimentou o corpo, fez um alongamento todo mundo preparação para a gente poder executar a coreografia os passos. Enfim, as trocas que acontecem, o movimento do corpo, as interações né? Essa diminuição do estresse liberação da endorfina, nossa é muito rico é muito rico sim para qualquer ambiente e profissional acredito eu, é muito importante então acredita dança grega e sim a arte agrega e é muito é necessário, muito necessário é muito importante em qualquer grupo.

APÊNDICE D

Transcrição de Entrevistas – Tutora

Nome: Talitha Vasconcelos

Formação: Geografia

Professora: Graduação de Licenciatura e Bacharelado em Geografia presencial e EAD

1. Breve histórico sobre o PET; como surgiu e a partir da iniciativa de quem?

Valéria, é um prazer tá aqui conversando sobre o com você, que é Pettiane Grécia. Então, você sabe que eu sou tutora do PET desde janeiro de dois mil e vinte e dois, então eu tenho um pouquinho só de experiência temporal no pet. mas já conheço o programa institucionalmente falando a nível de UFPE desde quando era aluna de graduação e o programa ele tem um potencial gigante em eh não só manter os alunos na sua permanência na graduação solto o pet que é interdisciplinar como um né? Eles tem duas dois caminhos e dois objetivos diferentes que eu já vou lhe explicar e a própria ampliação, né? Dessas experiências do aluno de graduação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolve ambientes externos também a UFPE junto a comunidade. Então PETGPP especificamente o PET Conexões Gestão Político Pedagógica ele foi criado no ano de dois mil e dez e esse PET surgiu junto com outros pets. A partir de uma demanda que vinha se percebendo na necessidade de cruzar diferentes experiências e de cursos em um único já que até aquele momento só existiam pets curso o foco era é o foco específico para a área de conhecimento daquele PET. Então o PET formato, o pet geografia, e o PET sem se associar, enfim, né? Dos vários que existem a nível de UFPE nos diferentes campings. Então até onde eu sei eh havia esse movimento já Era uma demanda reprimida por essas experiências interdisciplinares. Principalmente voltadas pra experiências ligadas a a comunidade externa. Né? Então eh as comunidades mais vulneráveis. a população marginalizada, a população eh que não tem acesso democrático à educação e é tudo que emerge a

partir da educação, né? Como acesso a própria universidade, a uma formação profissional e pedagógico ele vem, né? Com esse olhar para a população em beneficiar a partir das suas atividades eh não só a população interna ao outros alunos né? De outros cursos, essa comunidade que é bem mista como também a comunidade externa. E todas as suas atividades são voltadas para ações sociais. Então é basicamente isso. sobre a questão do histórico.

2. Quais as dificuldades encontradas no programa?

Veja eh ser tutor de um pet já é bastante desafiador Valéria. Você sabe, você foi peteana sabe a quantidade de coisas que a gente precisa gerir. É um grupo grande geralmente hoje em dia a gente tem uma média de eh na verdade não é uma média é um valor exato né? A gente foi ampliando a quantidade de alunos por pet de acordo com as suas demandas e na gestão pedagógica a gente tem atualmente doze petianos bolsistas e seis petianos não bolsistas então é um quantitativo de dezoito estudantes de graduação de múltiplos cursos que interagem. É um grupo grande que a gente precisa administrar. Então eu acredito que a maior dificuldade que a gente tem e isso falando especificamente do PET conexões em outros conexões na UFPE e voltado pra outras frentes de atuação mas todas no âmbito social mesmo e essa interdisciplinaridade. diferentes mundos, universos, né? Diárias de conhecimento, de saberes que se interligam e que nós vemos uma convergência temática dentro da perspectiva pedagógica mesmo, de ações de gestão pública eh que muitas vezes são falhas, né? A gestão pública muitas vezes é falha e é dentro dessa falha de onde ela não consegue atender por diversos motivos que nós tentamos suprir comunidade com ações que reflitam, né? Nessa democratização do conhecimento nessa possibilidade de inserir o cidadão, principalmente as crianças, os adolescentes no universo da profissionalização e da educação pública e de qualidade e acessível, né? Acessível, democrática. Porque você sabe que os números eles são muito negativos e a gente corre atrás muitos problemas diante da formação desses alunos de ensino médio que tentam ingressar na universidade hoje a gente tá lidando com alunos que praticamente não tiveram eh aprendizado adequado durante a pandemia pra entrar numa universidade. Então como eles vão encarar o ENEM? Então dentro do eu acho que a maior dificuldade é o que seriam duas. Primeiro lidar com um grupo multiverso de

mentes de ideias, né? E achar o ponto de interseção de nossas ações e o outro é diante de tanta demanda social nós eh pincelarmos aqui ali onde nós vamos levar essas possibilidades de ações. Certo. E qual como funciona a manutenção gestão de política pedagógica. É uma manutenção eu falo no sentido pra ele se manter. Certo. Como eu lhe disse é um grupo de dezoito anos. Quando a gente diz que doze eles são eh bolsistas e seis não bolsistas. existe um valor de uma verba pública federal que vem a partir do MEC e do FNDE.

3. Como você percebe a participação do aluno de licenciatura em dança no PET GPP?

Então Valéria dentro da minha experiência como tutora do PET eu só tive contato com uma que foi a Valéria, você aluna de dança. E a gente sabe que dentro da história de como você chegou até o PET GPP, né? E aí só pra entender o contexto. Todos os PETS conexões eles no ano de dois mil e dezoito precisam direcionar ao CLAA que é o conselho dos grupos na UFPE que eh teriam representatividade dentro da do pé de conexões que poderiam atuar eh os seus alunos obviamente como então cada conexões esses alunos podem vir a ser petianos, não é qualquer curso da UFPE, então a gente passa por uma definição mesmo via conselho. Então hoje em dia a gente atende vários cursos, geralmente cursos mais na área das humanidades eh alguns cursos na área de produção artística como uma área de design que é são os cursos da área de artes e o curso de dança ele foi atendido eh por falha eu posso dizer na publicação do edital e isso obviamente não tira o mérito da experiência que você teve. Na verdade eu acho que foi uma falha importante que nos alertou do quanto a gente precisa rever o potencial que o curso que o pet gestão política pedagógica tem em abrir as portas para outros cursos de graduação que podem de maneira interdisciplinar eh e até perpassando por cada uma dessas grandes áreas dentro das suas essências, colaborar para a conexão de saberes. Então eu hoje vejo que a gente precisa fazer uma revisão. Porém isso não é do dia pra noite, precisa ser aprovado, a gente precisa fazer as propostas, uma revisão. cursos que nós atendemos para retirar alguns que

não tem tido demanda e inserir novos que a gente percebe que há uma procura que poderia agregar bastante dentro do conexões de saberes, né? O pé de GPP. Então eu vejo que o curso de dança ele tem muito a nós é agregar em vários aspectos. Eu não sei se essa é a próxima pergunta ou seria a próxima, né?

4. Haverá nas próximas seleções vagas disponíveis para graduando em licenciatura em dança?

Eu não posso dizer que sim, porém eu posso dizer que a gente está considerando, como eu lhe disse, inserir outras propostas que vão ser avaliadas. Então a gente pensa em inserir o curso de museologia, a gente pensa em inserir também o curso de dança, e rever outros cursos na área de artes que podem agregar aí, porque não há outras propostas que vão ser avaliadas. Então a gente pensa em inserir o curso de museologia, a gente pensa em inserir também o curso de dança, e rever outros cursos na área de artes que podem agregar aí, porque não. Também na área de comunicação, né? De artes e comunicação. Porque eu acho que são áreas importantes dentro de uma perspectiva de um mundo extremamente globalizado. Eu como geógrafa não posso deixar de ter essa percepção dentro do grupo. nós precisamos agregar diferentes horizontes e eu acho que a parte da comunicação é o vamos dizer o ponto chave do pedagógico a gente trabalha da comunicação em diferentes linguagens e as diferentes ferramentas né? De tecnologia que faz com que a gente chegue até o nosso público enfim eh nosso objeto de trabalho que são as pessoas da comunidade. mais desamparada, vamos dizer assim. Então eu vejo que a gente tem que rever já foi um ponto, né? Que a gente levantou e provavelmente ao iniciar o ano que vem, todo ano a gente tem seleção, provavelmente a gente terá o que a gente tem um número de diálogos que vão concluir muito grande então não vai haver edital que eh que a gente sempre tem uma lista de espera né? Essa lista de espera não vai suprir até porque tem uma data de validade então ano que vem provavelmente a gente vai tá abrindo uma seleção com muitas vagas, acima de quatro, cinco, esse ano foram sete, eu creio que a gente vai abrir também um número grande assim no ano que vem pela perspectiva de saída de muitos petianos.pode

contar que a gente vai eh levar isso né? Como pleito de com ponto de pauta né? Dentro desse pleito de mudança mesmo porque eu acho que todo é importante rever as demandas do mundo ao nosso redor. É? E a gente sabe que a dança é uma expressão não para além de uma expressão corporal e que nós lidamos com seres humanos. Eh Tudo que a gente faz é a partir e com o nosso corpo. Portanto, eu acho que é de extrema necessidade a gente inserir essa visão, essa interpretação e esses saberes que vem da dança. usa o nosso corpo pra tudo, inclusive pra realizar as atividades, pra nos expressar e nós formamos alunos na maioria deles, alunos que estão formando professores, então licenciado, licenciando que vão se tornar professores e eu acho que nessa nesse caminho da educação principalmente a gente necessita ter um domínio né? E um conhecimento amplo sua mente, do seu corpo, porque você vai lidar com outras pessoas e esse é um ponto chave, né? Nesse mundo cheio de questões, de problemas, problemas de saúde, problemas eh até de problemas mentais, problemas de saúde pública mesmo, psiquiátricos eh de de saúde mesmo fisiológica, né? Assim do corpo, é muita gente com hipertensão, obesidade, são tantas questões que se põe-me o nosso grupo não é diferente, a gente, né? Tem muitos alunos ali que estão vulneráveis dentro de suas realidades a lidarem com essas questões de cunho psicológico, psiquiátrico, de saúde e eu acho que nesse caminho dança tem muito a nos ajudar.

5. Como você tutor enxerga prováveis atividades que esses alunos possam colaborar com as atividades?

Poderia agregar em todas as atividades. Vou te dar alguns exemplos onde eu imagino que vocês poderiam atuar de forma significativa. Como eu lhe disse é algumas perguntas atrás a gente tem desenvolvido atividades muito no alto do ensino da educação. E tudo isso é uma experiência direta com estudantes de diferentes cidades. Crianças, adolescentes e adultos, né? Porque a gente tem cursos e atividades de ensino na área de línguas, né? E o aluno de dança ele pode entrar nessa seara tanto homens no âmbito da pesquisa, né? Buscando entender essa conexão dos corpos, né? E da função da dança na vida dessas pessoas e como ela interfere positivamente eh quem é até negativamente

quando ausente, né? Eh e a potencialidade que ela tem em mudar a realidade de perspectivas né? Cotidiano de curto prazo médio e longo prazo eu vejo que a dança ela é como uma atividade somada a uma atividade mental. Ela tem um aí, ela consegue ver as duas coisas, o corpo realmente e o espírito, né? Então, ela tem essas três a espiritualidade, eu creio demais, a questão corporal do corpo da e da mente também, né? Que é o que comanda o nosso corpo. Então a gente lida com crianças com muitos problemas com família, em casa, na escola, com dificuldade de aprendizado, eh crianças que tem eh São crianças com deficiência, químicos ou com autismo, com questões psíquicas não só os diagnósticos são diários de crianças nas escolas com esses problemas. Então veja o quanto a dança pode agregar em qualquer que a gente realizou tudo em si. Na pesquisa também estudando a frequência disso e como a dança pode inúmeros mulheres de fato é ser ativa na mudança de perspectiva, na mudança de realidade e na extensão diretamente todas as ações de extensão fora da universidade envolvendo né? Eh não só como a gente tem feito, né Valéria? É, habilidades que sempre iniciam, né? Eh... antes de iniciar a parte de ensino ou da extinção ou até dentro das atividades internas sentir o seu corpo, sua mente, se voltar pra si pra depois se voltar pro externo é importante porque lidamos com uma diversidade muito grande de pessoas e questões e problemas. Se ele não se prepara pra isso, e aí é uma função interna da do aluno de dança, é alisar os próprios participantes nessa preparação para lidar com as autoridades e é servi-lo deve apoio e ao alicerce também entre os colegas. Como é a função do psicólogo, do estudante de psicologia é muito importante essa percepção do outro né? É, e aí são cursos que fazem toda a diferença quando a gente pensa em convivência e social. É um medo que agrega demais. Gostaria de muitos alunos que dançam por aqui, viu?

ANEXO A – Desenho de Kimi José

Este anexo é um presente do meu filho, que foi dado a mim durante a minha dedicação ao trabalho de conclusão de curso. Nesse período não estive presente na maioria das noites, momento muito importante para ele, em que conversamos ou contamos história. Com minha ausência, então ele fez esse desenho para da sorte e que acabasse logo, pois já estava com saudades.

